**A VISÃO DO PACIENTE IDOSO DIABÉTICO SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

**Autores:**

Maria Clara Bandeira Cid1, Isana Sousa Gomes2, Hanna Alves do Vale2, Ana Ofélia Portela Lima3, Fátima Dayanne Wirtzbiki Ferreira4.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário da Grande Fortaleza - UNIGRANDE. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário da Grande Fortaleza - UNIGRANDE. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente do Centro Universitário da Grande Fortaleza - UNIGRANDE. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora. 4- Enfermeira. Docente do Centro Universitário da Grande Fortaleza - UNIGRANDE. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por elevadas concentrações de glicose no sangue, estado causado pela deficiência na secreção da insulina (tipo 1), em sua ação (tipo 2) ou em ambas. O DM2 acomete 9 em cada 10 pessoas com DM. Entretanto, embora seja o mais frequente e com o crescimento mais significativo, é determinado, na maioria das vezes, por fatores ambientais e modificáveis, podendo ser evitado. O controle envolve ações como a prescrição de medicamentos hipoglicemiantes, mas é de fundamental que seja realizado educação permanente que envolva mudanças de comportamento nos hábitos alimentares e na prática de exercícios físicos. O objetivo do estudo foi analisar a visão dos idosos acerca do cuidado de enfermagem na atenção secundária em Fortaleza-Ce. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão. Foram entrevistados 25 usuários, idosos, com DM tipo 2. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, no mês de abril de 2019 e foram analisados segundo Bardin (2011). Comitê de Ética parecer nº 3.275.134. A maioria dos entrevistados demonstraram perceber oscuidados prestados pelos enfermeiros mais próximos e resolutivos: Grande utilidade pra minha saúde, né? Porque além de fazer os exames periódicos, ainda ensina o que deve comer e o que não deve comer. (P1) Elas ensinam bem direitinho, o que que a gente tem que fazer, comer, é.. o cuidado que a gente tem que ter com os pés, né? É muito bom (P20). A assistência de enfermagem pode auxiliar a conviver melhor com sua condição, através da educação em saúde, e desenvolver habilidades para superar os problemas. Nas falas, pôde ser analisado a falta de vínculo e rotatividade do enfermeiro por parte do serviço, onde o paciente diz sentir falta e notar a importância da atividade do enfermeiro no tratamento e no cuidado da doença. As enfermeiras? Elas tem... como elas só nos veem mensalmente, né? Geralmente são variáveis, de acordo com o profissional da hora, do dia... elas tratam bem, dentro dos limites dela, né? Faz o papel delas, né? Isso é importante (P4). Agora eu não tô gostando muito... eu me tratava com essa doutora do pé, nunca mais consegui falar com ela, mas o médico prometeu que agora ia ver se botava pra mim voltar pra ela (P17). Durante todo o cuidado, é importante trabalhar o vínculo entre o profissional e o paciente, prestar uma escuta ativa, saber sobre sua rotina, modo de vida, tornando possível construir uma relação de confiança, fazendo com que o paciente idoso tenha liberdade para compartilhar seus problemas e dúvidas. Conclui-se que em relação o cuidado de enfermagem, os entrevistados elogiaram o atendimento, reconhecendo a importância das orientações que lhe são dadas, sobretudo o tratamento não farmacológico e farmacológico. É importante que os enfermeiros incentivem o autocuidado, orientado para a manutenção adequada da saúde.

Descritores: Diabetes Mellitus, Cuidados de Enfermagem, Envelhecimento.